



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2398 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA ? ES: REFLEXIBILIDADE E ATIVIDADE DOCENTE

Gabriela Nunes de Menezes - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Kalline Pereira Aroeira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

A FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES: REFLEXIBILIDADE E ATIVIDADE DOCENTE

Resumo

Estuda possibilidades para a formação contínua de professores que atuam em escola de tempo integral em Vitória-ES. Analisa as concepções de docentes do ensino fundamental de uma escola pública sobre os processos de formação contínua, situando necessidades e perspectivas para a construção/reconstrução de práticas formativas que considerem a reflexão sobre a atividade docente. Sistematiza discussão sobre a formação contínua do professor e a escola em tempo integral, sintetizando demandas e estratégias formativas para essa realização. Propõe produto técnico que auxilie na organização de estudos e atividades formativas considerando o cenário de atuação do professor de escola em tempo integral. Constitui um estudo de caso etnográfico que utiliza a entrevista individual e o grupo focal com quinze professores que atuam em uma escola de tempo integral localizada em Vitória-ES. Refere-se a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação, em estágio inicial de desenvolvimento, que dialoga com a recente produção sobre formação de professores, especialmente a formação contínua de professores.

Palavras-chave: Formação; professores; escola.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES: REFLEXIBILIDADE E ATIVIDADE DOCENTE

Resumo

Estuda possibilidades para a formação contínua de professores que atuam em escola de tempo integral em Vitória-ES. Analisa as concepções de docentes do ensino fundamental de uma escola pública sobre os processos de formação contínua, situando necessidades e perspectivas para a construção/reconstrução de práticas formativas que considerem a reflexão sobre a atividade docente. Sistematiza discussão sobre a formação contínua do professor e a escola em tempo integral, sintetizando demandas e estratégias formativas para essa realização. Propõe produto técnico que auxilie na organização de estudos e atividades formativas considerando o cenário de atuação do professor de escola em tempo integral. Constitui um estudo de caso etnográfico que utiliza a entrevista individual e o grupo focal com quinze professores que atuam em uma escola de tempo integral localizada em Vitória-ES. Refere-se a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação, em estágio inicial de desenvolvimento, que dialoga com a recente produção sobre formação de professores, especialmente a formação contínua de professores.

Palavras-chave: Formação; professores; escola.

Este trabalho pretende estudar possibilidades para a formação contínua de professores que atuam em escola de tempo

integral em Vitória-ES. O estudo refere-se a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação, em estágio inicial de desenvolvimento, que dialoga com a recente produção sobre formação de professores, especialmente, a formação contínua de professores.

Como explica Lima (2018), a formação contínua parte da compreensão da rede de relações que permeiam e envolvem os professores com o conhecimento no mundo do trabalho. Tem como pontos iniciais, idas e vindas do trabalho docente, competente e refletido. Dessa forma, concebe-se como formação contínua a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis precisando ser reconhecida como um direito do professor, objetivando a realização de um trabalho de boa qualidade e em condições de dignidade. Essa questão não é apenas individual, é também social, pois envolve a ética (direção de sentido dada ao exercício da profissão) e a autonomia (relativa ao projeto social da docência). Sendo um direito do professor, subentende-se que este direito corresponda concomitantemente a um dever que precisa ser exercido (LIMA, 2018).

Diante disso, esta pesquisa propõe analisar quais os desafios e possibilidades em processos de formação contínua de professores que atuam em uma escola de tempo integral em Vitória - ES, considerando a reflexão sobre a atividade docente. Para tanto, busca responder as seguintes perguntas: Como práticas formativas de formação contínua em escola de tempo integral podem favorecer a atividade docente em um período estendido na escola? Como esses processos de formação contínua podem considerar a reflexão em relação à atividade docente nesse contexto?

Nesse sentido, este trabalho pretende analisar as concepções de docentes do ensino fundamental de uma escola pública sobre os processos de formação contínua, situando necessidades e perspectivas para a construção/reconstrução de práticas formativas que considerem a reflexão sobre a atividade docente; sistematizar discussão sobre a formação contínua do professor e a escola em tempo integral, sintetizando demandas e estratégias formativas para essa realização; e propor produto técnico que auxilie na organização de estudos e atividades formativas considerando o cenário de atuação do professor de escola em tempo integral.

Entendemos que a escola de tempo integral apresenta particularidades em relação a seus espaços, metodologias, abordagens, jornada de trabalho do professor e organização de ensino. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o artigo 34, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a escola em tempo integral, registrando-se que a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo gradativamente ampliado o período de permanência na escola. Apostamos na perspectiva de que a educação integral parte de uma formação total do indivíduo percebendo suas multiplicidades e pluralidades dentro de seu meio social e sua participação ativa nele defendendo uma permanência do indivíduo em maior tempo na escola para que, assim, a integralidade se torne de fato real (CAVALIERI, 2009; 2007; COELHO, 2009; MORAES, 2009; GUARÁ, 2005; PARO, 2009; TEIXEIRA, 2007).

Nessa direção, a educação em tempo integral oportuniza os saberes formais e não formais numa tentativa de construção de relações democráticas entre as pessoas da comunidade escolar. Esta, não descarta os saberes prévios do indivíduo. Ao contrário, considera de extrema importância as múltiplas semelhanças e diferenças que fazem de cada um de nós, indivíduos históricos e sociais (CAVALIERI, 2002; 2004; COELHO, 2009).

Estudar a formação contínua do professor que atua nessa escola assume relevância, uma vez que, representa a possibilidade de sistematizar saberes relacionados à atuação desse docente, a construção/reconstrução de bases conceituais, reflexão sobre a docência, dilemas e saberes produzidos na atividade docente para atuar num cenário escolar diferenciado. Desse modo, entendemos que a formação contínua dos professores que atuam na escola de tempo integral deve ancorar atividades formativas pautadas em relações democráticas e coletivas, considerando-se sua realidade escolar e processos interdisciplinares.

Para definir as características da formação contínua, partimos da rede de relações que envolvem a prática dos professores, o conhecimento, a instituição, o coletivo, os alunos, a organização escolar, as relações de trabalho, a política educacional na sociedade e o momento histórico em que estamos vivendo (LIMA, 2001). Defendemos, portanto, que formação contínua é constituída pelo processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela prática.

Nessa direção, partimos de um referencial teórico que define a atividade docente como práxis (PIMENTA, 2002), em que se valoriza a unidade entre a teoria e prática e o processo de reflexão individual e coletiva do professor, identificando-se a reflexibilidade como importante estratégia para a formação do professor (PIMENTA; LIMA, 2004; PIMENTA, 2012).

Para o desenvolvimento deste estudo, a pesquisa apresenta características de um estudo de natureza qualitativa, pois conforme apontam Lüdke e André (1986) possibilita a reflexão sobre o objeto pesquisado, atribuindo-se qualidade e significados aos dados coletados. Constitui-se em um estudo de caso etnográfico, que utilizará a entrevista, o grupo focal e textos escritos pelos participantes. A preocupação é a compreensão e descrição do processo, e o foco de interesse é o fenômeno que está ocorrendo numa situação de vida real (ANDRE, 1995). A pesquisa abrange três momentos: uma etapa inicial de planejamento, uma etapa prolongada de trabalho de campo e uma etapa final de sistematização e elaboração do relatório final da pesquisa.

O trabalho encontra-se no processo inicial de pesquisa de campo e registra como primeiras considerações-sínteses a necessidade de aprofundar o entendimento do conceito da escola em tempo integral e as especificidades da formação contínua para os professores que atuam nesse contexto.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 18 fev. 2018.

CAVALIERE, A. M. Notas sobre o conceito de educação integral. In: COELHO, L. M. DA COSTA. (Org.) **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP ET Alí, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 41-51.

_____. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, 2007. Especial, p. 1015-1035. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

_____. Escola do Tempo. **Cadernos de antropologia e imagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2004. p. 97-99. Disponível em: <<http://biblat.unam.mx>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

_____. A educação integral na obra de Anísio Teixeira. In: JORNADA DE PESQUISADORES DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRJ, 2004. Disponível em: cienciaparaeducacao.org/. Acesso em: 01 mar. 2018.

_____. Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. V; COELHO, L. M. C. (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

COELHO, L. M. C.; PORTILHO, D. B. Educação integral, tempo e políticas públicas: reflexões sobre concepções e práticas. In: COELHO, L. M. C. (Org.). **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP ET Alí, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 89-100.

GUARÁ, I. Educação integral. Articulação de projetos e espaços de aprendizagem, 2005. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br/>> e <<http://www.CENPEC.org.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 188 p. Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Formação contínua a alegria de ser um eterno aprendiz. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/fatin>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, J. R. Educação integral: uma recuperação do conceito libertário. In: COELHO, L. M. C. (Org.) **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP ET Alí, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 21-39.

PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. (Org.). **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP ET Alí, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 13-20.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 20-62.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.